

O MEDO DO CRIME E A SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO PAPILLON PARK NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

FEAR OF CRIME AND PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SAFETY IN THE PAPILLON PARK NEIGHBORHOOD IN APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS.

Gabriel Alves do Bonfim Almeida¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar e descrever o medo do crime e a sensação de segurança diante dos moradores do bairro Papillon Park no município de Aparecida de Goiânia, incluindo o horário, locais e situações que trazem maior sentimento de insegurança. Diante disso, o trabalho utiliza uma abordagem quantitativa, por meio de um questionário disponibilizado virtualmente por aplicativo de mensagens. Durante uma revisão teórica, o trabalho abordou o trabalho policial em sua totalidade, o medo do crime, a distinção entre a sensação de segurança e de insegurança, a definição do que é polícia e o seu papel fundamental na manutenção da ordem pública e na proteção dos cidadãos, além da vulnerabilidade social. Assim, o artigo trouxe dados precisos por meio da pesquisa que demonstrou horários e local por exemplo que moradores sentem medo ou insegurança e expondo uma análise detalhada dos resultados obtidos por meio de argumentações, gráficos e tabelas. Ao final, o artigo apresentou todas as informações do questionário em tópicos específicos e separados, proporcionando ao leitor um conhecimento completo sobre o tema abordado.

Palavras chaves: Papillon Park. Sensação de Segurança. Trabalho.

ABSTRACT.

This article aims to explore and describe the fear of crime and the feeling of security among residents of the Papillon Park neighborhood in the municipality of Aparecida de Goiânia, including the time, places and situations that bring a greater feeling of insecurity. Therefore, the work uses a quantitative approach, through a questionnaire made available virtually via a messaging application. During a theoretical review, the work addressed police work in its entirety, the fear of crime, the distinction between the feeling of security and insecurity, the definition of what the police are and their fundamental role in maintaining public order and protecting of citizens, in addition to social vulnerability. Thus, the article brought accurate data through research that demonstrated times and places, for example, that residents feel fear or insecurity and exposing a detailed analysis of the results obtained through arguments, graphs and tables. At the end, the article presented all the information from the questionnaire in specific and separate topics, providing the reader with complete knowledge about the topic

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, Turma Bravo – . Email: gabrielalvesalmeidaa4@gmail.com, Goiânia-GO, outubro de 2023.

² Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com

covered.

Keywords: Papillon Park. Sense of Security. Work.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Manual da Escola Superior de Guerra, segurança pode ser definida como sendo “a garantia contra todas as formas de ameaça em relação ao indivíduo ou aos grupos sociais, podendo assumir diferentes matizes”. (BRASIL, 2014, p. 76). Diante disso, as razões de insegurança são “tudo o que pode ameaçar a tranquilidade do Homem, individual ou coletivamente, dificultar ou impedir a proteção que julga ser seu direito, causar temores, e o que é capaz de gerar conflitos”. (BRASIL, 2014, p. 75).

Nesse contexto, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) tem a sua base formada no artigo 144 da Constituição Federal, inciso V, que traz a seguinte redação: “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: V: polícias militares e corpos de bombeiros militares”.

Diante disso, de acordo com Goiás (2023), ao tratar de procedimentos policiais em ações de policiamento comunitário, pode-se perceber que o órgão espera que seja ampliada a sensação de segurança da sociedade. Logo, o presente estudo está alinhado com a perspectiva da corporação bem como com o Planejamento Estratégico da Segurança Pública do Estado de Goiás que tem estabelecido a meta de mensuração por meio de um indicador de sensação de segurança pública.

Em primeiro plano, a questão percepção de segurança é tão importante que todo Procedimento Operacional de Policiamento Comunitário tem um único fim, a saber: gerar a sensação de segurança nas pessoas e paz social. Nesse sentido, este estudo abordou sobre a sensação de segurança no bairro Papillon Park, em Aparecida de Goiânia.

Vale destacar que as ações de segurança pública normalmente são mensuradas a partir das taxas de criminalidade, da quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais. Contudo, o sentimento de medo do crime ou insegurança é um fenômeno que deve ser levado em consideração. Toda vida essa situação só pode ser possível a partir das percepções subjetivas das pessoas em relação ao ato de se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias. Diante do que foi exposto e da ausência de dados numéricos sobre o sentimento de segurança, vislumbra-se como problema a seguinte questão: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do bairro Papillon Park no

município de Aparecida de Goiânia?

Este artigo avaliou o nível de sensação de segurança pública das pessoas do bairro Papillon Park, no município de Aparecida de Goiânia e identificou os locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; identificou quais fatores poderam estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização; e avaliou o nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

A pesquisa foi realizada numa abordagem quantitativa, através da aplicação de um questionário produzido pelo Projeto Sensação de Segurança com escala de respostas gradativas para captar a percepção de pessoas sobre o ato de sentir seguro/inseguro no bairro onde mora ou trabalha.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Compreender o trabalho policial em sua totalidade é essencial para uma análise completa da aplicação da lei e das instituições policiais. O trabalho policial não se limita apenas à aplicação da lei, mas abrange uma ampla gama de funções, desde a prevenção do crime até o atendimento a situações de emergência e a promoção da segurança pública de maneira geral. Para entender plenamente a dinâmica e os fatores que envolvem o trabalho da polícia, é importante considerar essa diversidade de responsabilidades (GOLDSTEIN, 1990).

Além disso, é crucial considerar a aparência do medo do crime, que muitas vezes molda a percepção pública da segurança. O medo do crime pode ser influenciado por vários fatores, incluindo a mídia, experiências pessoais e as próprias percepções sobre a eficácia da polícia. Portanto, é importante investigar como o medo do crime pode afetar a sensação de segurança pública e como a polícia pode desempenhar um papel na redução desse medo.

A sensação de segurança pública é, em última análise, o resultado de uma interação complexa entre as ações da polícia, a percepção da comunidade e as condições reais de segurança. Portanto, uma análise abrangente deve considerar todos esses elementos e como eles se relacionam.

Em resumo, para entender plenamente a dinâmica da segurança pública e da aplicação da lei, é essencial olhar para o trabalho como policial um todo, considerar o impacto do medo do crime na percepção pública e examinar a complexa relação entre a polícia, a comunidade e

a sensação de segurança.

O conceito de polícia proposto por Bayley (2006, p.20), em seu estudo comparativo internacional, é intrigante e fornece uma base sólida para entender a função das instituições policiais nas sociedades. Sua abordagem dos três elementos essenciais – força física, uso interno e autorização coletiva – destaca a complexidade e a legitimidade do papel da polícia.

Outrossim, a ideia de que a autorização legal para o uso da força é uma característica fundamental do trabalho policial é crucial. Por conseguinte, isso enfatiza a importância da lei e da ordem em uma sociedade e como a polícia desempenha um papel vital na manutenção desses princípios, mesmo que o uso real da força seja relativamente raro.

Em continuidade, evidencia-se que a distinção entre o uso interno e externo da força também é significativa. Nesse ensejo, a polícia é designada para manter a paz e a segurança dentro da sociedade, ao passo que as forças armadas têm um foco mais externo, muitas vezes envolvendo conflitos com nações estrangeiras.

Em relação à noção de autorização coletiva, vê-se que esta mostra que a permissão para o uso da força é um contrato social entre a polícia e a sociedade. Destarte, essa situação ressalta a importância da legitimidade da autoridade policial e como essa autorização varia de acordo com as diferentes unidades sociais e níveis de governo.

De modo geral, o modelo conceitual de Bayley (2006) ajuda a esclarecer o papel complexo e multifacetado das instituições policiais nas sociedades ao redor do mundo e serve como um ponto de partida importante para discussão sobre a polícia e seu funcionamento.

As ordens detectadas por Reiner (2004), em relação à polícia como uma corporação de pessoas especializadas com a responsabilidade de manter a segurança, controlar o crime e preservar a ordem são bastante representativas do papel tradicional da polícia em muitos países, incluindo as polícias militares brasileiras – sobretudo a Polícia Militar de Goiás.

Estas instituições têm um papel fundamental na manutenção da ordem pública e na proteção dos cidadãos. A distinção entre a polícia como uma agência ou instituição social e o policiamento como um conjunto de processos é importante para entender que a polícia desempenha várias funções, não se limitando apenas à aplicação da lei. Ela também desempenha um papel de serviço social, ajudando a comunidade de várias maneiras.

Tratando-se deste tema, é preciso destacar a observação de Monet (2006) sobre a evolução da função policial. De acordo com o autor, essa evolução surge como resultado de rupturas e descontinuidades ao longo da história é interessante. Isso sugere que a forma como entendemos a polícia hoje é resultado de mudanças significativas ao longo do tempo, influenciadas por fatores sociais, políticos e culturais. Essa perspectiva histórica é importante

para contextualizar a função da polícia na sociedade atual.

Em resumo, essas análises de estudiosos como Reiner (2004) e Monet (2006) são secretas para uma compreensão mais abrangente da polícia como uma instituição e do policiamento como um conjunto de processos, e como esses conceitos evoluíram ao longo do tempo para se adaptar às necessidades e desafios das sociedades modernas.

Para Bittner (2003, p. 30), a polícia é considerado o órgão de governo mais facilmente acessado e a presença mais visível do poder do Estado é precisa e relevante. A polícia desempenha um papel central na aplicação da lei e na manutenção da ordem pública, tornando-a frequentemente a primeira agência governamental com a qual os cidadãos interagem nas situações quotidianas, a menção de que as interações entre os cidadãos e os policiais são permeadas por uma desconfiança apreensiva e, por vezes, mutuamente, destaca um desafio significativo que muitas sociedades enfrentam. Essa desconfiança pode surgir de várias fontes, incluindo experiências passadas, percepções de discriminação ou abuso policial, ou simplesmente devido à natureza da aplicação da lei.

É importante reconhecer que a construção das relações de confiança entre a polícia e a comunidade é fundamental para o bom funcionamento de uma sociedade. A confiança mútua permite que a polícia desempenhe eficazmente seu papel na prevenção do crime e na proteção dos cidadãos, enquanto os cidadãos se manifestam seguros e protegidos em sua interação com as autoridades.

Portanto, a questão da confiança entre a polícia e a comunidade segundo Bittner (2003) é um aspecto crítico que deve ser abordado para garantir que a presença da polícia seja percebida como benéfica e para evitar abusos de poder que possam surgir devido a uma relação tensa. Essa é uma área de constante debate e reforma em muitos sistemas de aplicação da lei em todo o mundo.

A metáfora do medo do crime como uma "esponja" que absorve uma ampla gama de sentimentos e preocupações é uma descrição fundamental. O medo do crime não se limita apenas às preocupações com o risco de vitimização direta, ele também incorpora preocupações mais abstratas e complexas relacionadas à segurança e à ordem social. Além disso, o medo do crime pode ter implicações significativas para o bem-estar individual e o funcionamento da comunidade.

É interessante notar que os recentes estão se concentrando em entender as razões pelas quais as pessoas têm o crime, levando em estudos a atenção à realidade social específica das pessoas, especialmente os jovens adultos. Isso reforça a importância de levar em conta fatores contextuais, como o ambiente em que as pessoas vivem, as experiências pessoais e as

influências sociais, na compreensão do medo do crime.

Os jovens adultos, em particular, podem experimentar o medo do crime de maneiras únicas devido à sua fase de transição para a vida adulta, às mudanças em sua mobilidade e às interações sociais que enfrentam. Uma pesquisa que se concentra nesse grupo demográfico pode fornecer *insights* importantes sobre como as experiências e preocupações específicas de jovens adultos influenciam seu medo do crime.

Em resumo, a compreensão do medo do crime é uma área em evolução na pesquisa social, e a abordagem centrada na realidade social específica das pessoas, especialmente os jovens adultos, ajuda a lançar luz sobre as dinâmicas complexas desse fenômeno, assim como é fundamental para orientar políticas e estratégias de segurança orientadas para as necessidades da comunidade.

O conceito de vulnerabilidade é fundamental para explicar por que certos grupos têm níveis mais elevados de medo do crime. A vulnerabilidade social desempenha um papel crítico na produção desse medo, pois afeta como os indivíduos percebem a segurança em sua comunidade. Aqui estão algumas razões pelas quais as vulnerabilidades sociais podem levar a um maior medo do crime: Exposição a áreas de criminalidade elevada: indivíduos que vivem em bairros ou áreas com altas taxas de criminalidade são mais vulneráveis a sentir medo de crimes. Isso ocorre porque a exposição regular a crimes ou a notícias sobre crimes em sua vizinhança pode aumentar a percepção de risco (SCHAFFER *apud* COELHO, 2019).

A observação de que as percepções públicas de segurança das ruas nem sempre estão diretamente relacionadas aos níveis reais de criminalidade é fundamental e tem sido exclusivamente fundada pela pesquisa em ciências sociais. Essa desconexão entre a realidade da criminalidade e a percepção pública de segurança pode ser explicada por diversos fatores. Condições socioeconômicas: A situação econômica de uma comunidade pode influenciar significativamente a percepção de segurança. Áreas com altos níveis de desigualdade econômica ou pobreza podem ter níveis mais elevados de medo do crime, mesmo que a taxa de criminalidade seja relativamente baixa. A falta de recursos financeiros pode criar uma sensação de vulnerabilidade e insegurança. (HUMMELSHEIM *apud* SANTOS, 2020).

A distinção entre a sensação de segurança e a sensação de insegurança é importante, pois são conceitos complementares, mas distintos. A sensação de segurança se refere ao estado psicológico em que as pessoas se sentem protegidas e tranquilas em relação à sua segurança pessoal e patrimonial, independentemente da realidade objetiva da criminalidade. Por outro lado, a sensação de insegurança é quando as pessoas se sentem ameaçadas, preocupadas ou vulneráveis, mesmo em áreas com baixos índices de criminalidade.

Para abordar a sensação de segurança, é essencial analisar e compreender os fatores que causam a sensação de insegurança. Isso envolve uma análise abrangente dos fatores que afetam as preocupações das pessoas em relação à sua segurança, mesmo quando os dados objetivos indicam um ambiente seguro.

Uma pesquisa de campo no bairro Papillon Park será feita para adquirir mais informações sobre os motivos que levam as pessoas a se sentirem seguras ou inseguras em uma área específica. Isso pode incluir fatores como iluminação pública, presença policial, ambiente, histórico de crimes, entre outros.

Ao analisar os fatores que causam a insegurança, é possível identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para aumentar a sensação de segurança da comunidade. Isso pode envolver a implementação de medidas de segurança física, programas de prevenção da criminalidade, aumentar a visibilidade policial ou promover a coesão comunitária.

Paralelamente, ao considerar o trabalho de autores e pensadores que analisam fatores que são relevantes para a insegurança, é possível obter uma base teórica sólida para orientar a pesquisa de campo e as estratégias de intervenção.

A abordagem abrangente que você descreve, que engloba tanto a análise dos fatores de insegurança quanto a pesquisa de campo para entender a sensação de segurança, é fundamental para promover um ambiente mais seguro e tranquilo em uma comunidade específica como o bairro Papillon Park. Tal situação permite uma abordagem baseada em evidências e adaptada às necessidades específicas da comunidade.

A teoria da desorganização social é uma estrutura teórica que explora como a coesão e a integração social em uma comunidade podem influenciar o crime e o medo do crime. A integração social é um elemento crucial dessa teoria e desempenha um papel fundamental na compreensão da dinâmica da segurança pública. A afirmação de que os residentes que se familiarizam com os vizinhos e desenvolvem conexões com a área de residência são propensos a se relacionar menos medo do crime é consistente com os princípios dessa teoria e pode ser explicada da seguinte forma: Coesão social e Controle social informal: Quando os residentes de uma comunidade têm conexões e relações sociais sólidas, eles tendem a cuidar uns dos outros e a exercer um controle social informal sobre o comportamento dos membros da comunidade. Isso significa que, quando as pessoas conhecem seus vizinhos e se sentem parte de uma comunidade, estão mais inclinadas a se envolver em ações que promovam a segurança, como vigiar suas casas e ruas, e relatar atividades suspeitas à polícia. Sentimento de pertença e identificação. (FRANKLIN *apud* SILVA, 2020).

Controlo social informal. Este é um elemento fundamental na teoria da desorganização

social. O controle social informal refere-se aos esforços dos próprios residentes para prevenir ou sancionar a desordem e o comportamento criminoso em sua comunidade. Isso inclui a vigilância informal das ruas, onde os vizinhos observam e relatam atividades suspeitas, e a intervenção direta em problemas, como resolução de conflitos entre vizinhos. Quando os moradores se envolvem na manutenção da ordem e da segurança em sua comunidade, isso cria um ambiente de autorregulação que dissuade o comportamento violento (KUBRIN *apud* SILVA, 2020).

O estudo conduzido em ambiente rural e as ações apresentadas enfatizam a importância da eficácia coletiva e da percepção de controle social informal na promoção de comunidades seguras e na redução do medo do crime (GIBLIN *apud* NUNO, 2018).

Aqui estão alguns dos principais pontos destacados no estudo:

a) Eficácia Coletiva: A eficácia coletiva refere-se à capacidade de uma comunidade de se organizar e trabalhar em conjunto para resolver problemas, incluindo questões relacionadas à segurança. Quando a eficácia coletiva é forte, a comunidade é mais capaz de inibir problemas, como crime e violência, por meio de esforços coletivos. Isso cria um ambiente em que os moradores se sentem mais seguros.

b) Associação Negativa com o Risco Percebido de Vitimização: O estudo encontrou uma associação negativa entre o risco de vitimização percebido e a eficácia coletiva. Isso sugere que, quando a comunidade se percebe como eficaz na resolução de problemas e na promoção da segurança, os residentes tendem a perceber um menor risco pessoal de se tornarem vítimas de crimes.

c) Redução do Medo do Crime: Além disso, o estudo constatou que o medo do crime foi menor em comunidades onde a eficácia coletiva era mais forte. Isso destaca a importância não apenas de reduzir os riscos objetivos de vitimização, mas também de melhorar a percepção de segurança das pessoas por meio da coesão e da ação coletiva.

d) Importância da Percepção de Controle Social Informal: A percepção de controle social informal também desempenha um papel vital. Quanto mais os moradores percebem que têm influência sobre o ambiente social e a segurança em sua área de residência, menor é o sentimento de insegurança e o medo do crime.

É interessante destacar a distinção entre as perspectivas de “ressonância” e “substituição” na relação entre a vitimização e o medo do crime. Ambas as perspectivas são importantes para compreender como a experiência de vitimização afeta as pessoas de maneiras diferentes:

Perspectiva de ressonância: Esta perspectiva sugere que as pessoas que foram vítimas

de crimes têm uma sensibilidade ampliada ao crime e ao medo do crime. Em outras palavras, a experiência pessoal de vitimização pode fazer com que alguém seja mais sensível aos riscos e tenha um maior medo do crime, uma vez que a experiência real pode criar uma sensação de vulnerabilidade.

Perspectiva de substituição: Esta perspectiva argumenta que a vitimização pode, de certa forma, substituir o medo do crime. Isso ocorre quando as pessoas que já foram vítimas de um crime podem acreditar que já sofreram o pior e, portanto, podem se sentir menos temerosas em comparação com aquelas que não têm experiência de vitimização. Nesse caso, a vitimização pode levar a uma sensação de imunidade percebida.

No entanto, é notável a afirmação de que a vitimização não está significativamente relacionada ao medo do crime. Isso pode ser devido a fatores individuais, culturais e contextuais complexos que influenciam a percepção de risco e o medo do crime. Por exemplo, a forma como as pessoas interpretam e respondem à vitimização pode variar amplamente com base em sua resiliência psicológica, apoio social, contexto cultural e outros fatores.

Além disso, a relação entre vitimização e medo do crime pode ser mediada por outros fatores, como a percepção da eficácia das medidas de segurança pessoal, a confiança nas instituições de aplicação da lei e a percepção da comunidade. Portanto, a complexidade dessa relação merece uma análise mais aprofundada e pode variar dependendo das situações individuais e do contexto. (Costa e Durante, 2019b)

A distinção entre insegurança objetiva e insegurança subjetiva é fundamental para compreender a complexidade das particularidades de (in)segurança em relação ao crime. Essas duas dimensões, embora relacionadas, têm características específicas:

Insegurança Objetiva: Esta dimensão está relacionada com a fatualidade do mundo exterior. Envolve a existência de crimes, vitimização e comportamentos desviantes em uma comunidade, todos contextualizados pelo ambiente social. Em outras palavras, a insegurança objetiva é a avaliação concreta da presença e da extensão do crime em uma determinada área. Essa dimensão é mais quantificável e mensurável, uma vez que se baseia em dados e estatísticas reais sobre crimes e vitimização.

Insegurança Subjetiva: A insegurança subjetiva, por outro lado, está relacionada com as percepções e respostas emocionais das pessoas em relação à dimensão objetiva. Envolve o sentimento de insegurança, a preocupação com o crime e o medo do crime. Essas são as experiências e as respostas emocionais dos indivíduos e comunidades em relação ao ambiente de insegurança objetivamente. A insegurança subjetiva é mais difícil de quantificar, uma vez que é enraizada nas percepções e nas emoções das pessoas.

É importante reconhecer que o medo do crime é uma parte da insegurança subjetiva e representa a preocupação e o temor que as pessoas têm em relação à possibilidade de se tornarem vítimas de crimes. Como mencionado, a expressão "medo do crime" é usada de diversas formas na literatura, e isso pode levar a uma falta de especificidade e clareza na compreensão do conhecimento. No entanto, considerar as distinções entre a insegurança objetiva e a insegurança subjetiva é essencial para uma compreensão abrangente da segurança pública e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e resposta ao crime. (GUEDES et al 2012)

Essas considerações destacam como a comunidade desempenha um papel crucial na promoção da segurança e na redução do medo do crime. Ao fortalecer os laços sociais, promover a cooperação e melhorar a eficácia coletiva, pois as comunidades podem criar ambientes mais seguros e acolhedores para todos os residentes. Isso ressalta a importância das estratégias de prevenção do crime que visam não apenas a aplicação da lei, mas também o fortalecimento das relações comunitárias e da coesão social (CRANK *apud* NUNO, 2018).

3 METODOLOGIA

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Neste mesmo sentido, para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra que nesta pesquisa em questão será a população que mora no setor Papillon Park ou que tem sua vida rotineira de trabalho ou familiares no setor, será um processo no qual a estatística tornara-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; como por exemplo: pessoas que vivenciaram a situação de andar anoite no setor Papillon Park caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (MALHOTRA, 2001).

A escolha de uma abordagem quantitativa para a pesquisa adequada é, uma vez que

se visa obter dados numéricos reais inclusive de moradores do setor Papillon Park que podem ser analisados de maneira objetiva. O uso de um questionário fechado com respostas graduadas fornecerá uma coleta de dados estruturada e sistemática, facilitando a compreensão das opiniões e percepções das pessoas em relação à sensação de segurança pública. Isso permitirá a quantificação e análise estatística das respostas, possibilitando a identificação de tendências e padrões no conjunto de dados. Essa abordagem fornecerá uma base sólida para avaliar a percepção pública sobre segurança e tomar decisões informadas com base nos resultados obtidos.

O método de coleta de dados planejado é a utilização de um questionário online acessível por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais e códigos QR em estabelecimentos locais no próprio setor Papillon Park, próximos a rua L03 que passa no centro do setor com grande movimentação de moradores, é conveniente para alcançar uma amostra diversificada. Uma amostra estudada garantirá que as respostas sejam representativas da população, tornando os resultados mais confiáveis.

A inclusão de questões sobre fatores sociodemográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública, com respostas graduadas, permitem uma análise abrangente dos diferentes aspectos relacionados à segurança no bairro. A utilização de estatísticas descritivas ajudará a compreender os principais padrões e tendências nas respostas dos participantes, enquanto a análise de inspeção de variáveis demográficas permitirá identificar possíveis relações entre características sociodemográficas e as percepções de segurança.

No final, a análise dos dados coletados fornecerá dados específicos sobre como os moradores do setor Papillon Park percebem a segurança pública e como essa percepção pode estar relacionada a fatores como idade, gênero, nível de educação e experiências de vitimização. Essas informações podem ser úteis para as políticas públicas e estratégias de segurança pública para o município e até para o estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado o questionário acima citado na metodologia, questionário online acessível por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais e códigos QR em estabelecimentos locais no próprio Setor Papillon Park.

Nesse ensejo, os resultados dessa pesquisa mostram os seguintes dados: obtive 101 respostas ao questionário, sendo 61 respostas de pessoas do sexo masculino e 40 do sexo

feminino. Em relação aos entrevistados, 07 pessoas têm idades entre 16 até 21 anos; 35 pessoas têm entre 22 até 30 anos; 39 pessoas têm de 31 até 50 anos; 16 pessoas têm entre 51 até 60 anos; e 4 pessoas estão em faixa etária acima de 61 anos.

A escolaridade das pessoas que responderam ao questionário é a seguinte: 03 pessoas possuem ensino fundamental completo; 08 pessoas possuem ensino fundamental incompleto; 38 pessoas possuem ensino médio completo; 22 pessoas possuem ensino médio incompleto; 22 pessoas possuem ensino superior completo; e 08 pessoas possuem ensino superior incompleto.

Em relação aos moradores do Papillon Park, 04 pessoas moram no local até 01 anos; 61 pessoas moram no setor entre 01 a 03 anos; enquanto 36 pessoas moram no local pesquisado a mais de 03 anos.

Além disso, vale ressaltar como os moradores do setor Papillon Park se informam sobre crimes: 12 pessoas se informam conversando com amigos e pessoas aleatórias; 20 pessoas se informam pela internet; outras 14 pessoas por meio de jornal impresso; 01 pessoa se informa por outros meios além desses; 41 pessoas se informam por redes sociais como Instagram, Facebook; e outras 12 pessoas por meio de televisão.

Diante disso, foram aplicadas perguntas sobre quais crimes as pessoas têm mais medo. Quanto a este aspecto: 25 pessoas disseram que têm medo do crime de furto; outras 09 pessoas têm medo de homicídio; 38 pessoas têm medo do crime de roubo; 27 pessoas têm medo de crimes que envolvem violência sexual; e 02 pessoas possuem medo de outros crimes.

Dessa forma, foi questionado se o entrevistado já foi vítima de algum crime. Em relação a este ponto: 28 respostas para agressão física/lesão corporal; 10 respostas para o crime de furto; 17 para nenhum crime; 05 para outros crimes; 11 respostas no crime de roubo; 19 respostas para o crime de tentativa de homicídio; e 11 respostas para crimes que envolvam violência sexual.

Foi questionado também se fazia parte de algum tipo de associação e, quanto a este ponto, foram registradas 41 respostas para a opção “não sabe responder”; 42 respostas para “não”; e 18 respostas para “sim” – que realmente participam de alguma associação.

Dessa maneira, foi perguntado sobre qual lugar a pessoa sente mais medo. Nessa seara: 08 responderam “em casa”; 32 responderam “rua”; 02 para “nenhum”; 09 responderam no “carro”; 03 responderam em “comércios”; 14 responderam em “parques”; e 33 em “pontos de ônibus”.

Sobre horários em que sentem mais medo de andar nas ruas do setor Papillon Park,

registraram-se 24 respostas para madrugada entre 00:00h às 06:00h; 04 respostas para pela manhã entre 06:00h às 12:00h; 02 respostas para em nenhum horário; 59 respostas para no horário da noite entre 18:00h e 00:00h; e 12 respostas para o horário da tarde entre 12:00h até 18:00h.

Em relação à afirmação “você se sente seguro em andar de dia pelo setor”, 21 delas disseram que concorda parcialmente; 39 que concordam totalmente; 15 que discordam parcialmente; 06 que discordam totalmente; e 20 que não discordam e nem concordam.

Assim, houve o questionamento sobre andar pelo setor à noite. Nesse ponto, 19 concordaram parcialmente; 35 concordam totalmente; 14 discordam parcialmente; 12 discordam totalmente; e 21 não discordam e nem concordam.

As pessoas que responderam a pesquisa disseram: 14 moram em apartamentos; 35 em casa térrea; 17 em condomínio; e 35 em quitinetes. Dessas pessoas, 35 delas moram com 02 pessoas; 53 com 03 a 05 pessoas; 10 com mais de 05 pessoas na residência; e 03 moram sozinhas.

Infere-se, portanto, que ao questionar se as pessoas se sentem seguras quando veem a Polícia Militar do Estado de Goiás, seja em viatura ou em policiamento a pé: 20 disseram que concordam parcialmente; 50 que concordam totalmente; 06 que discordam parcialmente; 04 que discordam totalmente; e 21 disseram que não discordam e nem concordam.

Logo, foi perguntado sobre quando veem viaturas especializadas da Polícia Militar de Goiás como, por exemplo, CPE, ROTAM, BOPE, CHOQUE, e se sentem seguras 19 responderam que concordam parcialmente; 51 concordam totalmente; 08 discordam parcialmente; 03 discordam totalmente; e 20 não discordam e nem concordam sobre a pergunta.

Após a análise dos resultados da pesquisa realizada no Setor Papillon Park, conclui-se que esses dados são valiosos para entender a percepção e experiências dos moradores em relação à segurança e à presença da polícia militar do Estado de Goiás na área.

Aqui estão algumas análises com base nos resultados apresentados:

1 Demografia :

- Um total de 101 respostas foram coletadas.
- A divisão por sexo mostrou uma maioria de 61 respostas do sexo masculino e 40 do sexo feminino.
- A faixa etária dos entrevistados era variada, com um número significativo de pessoas na faixa dos 31-50 anos.

- A escolaridade dos participantes também é variada, com uma classificação específica de pessoas com ensino médio completo.

2 Tempo de Residência :

- A maioria dos moradores (61) vive no Setor Papillon Park há 1-3 anos, enquanto um número menor (4) vive lá por menos de um ano e 36 por mais de 3 anos.

3 Fontes de Informação sobre Crimes :

- A maioria das pessoas informa sobre crimes por meio de redes sociais (41), seguidas por internet (20) e jornais impressos (14).
- Uma parcela especial (12) se informa conversando com amigos e pessoas interrogadas, e outras (12) por meio de televisão.

4 Meios de Crimes :

- As principais preocupações dos moradores são furto (25), roubo (38) e crimes que envolvem violência sexual (27).

5 Experiências de Crime :

- Uma pesquisa revelou que uma parte dos entrevistados já foi vítima de crimes, com agressão física/lesão corporal (28) e roubo (11) sendo os mais relatados.

6 Associações :

- Um número significativo de pessoas (41) não soube responder se fazia parte de alguma associação, enquanto 42 responderam que não e 18 disseram que sim.

7 Locais de Medo :

- A pesquisa mostrou que as pessoas sentiam mais medo em pontos de ônibus (33), seguidos por ruas (32) e parques (14).
- A maioria (8) também relatou sentir medo em casa, o que é interessante, uma vez que uma casa é geralmente considerada um local de segurança.

8 Horários de Medo :

- A noite entre 18:00h e 00:00h é o horário em que a maioria das pessoas sente mais medo (59), enquanto a madrugada (00:00h às 06:00h) é o segundo horário mais temido (24).

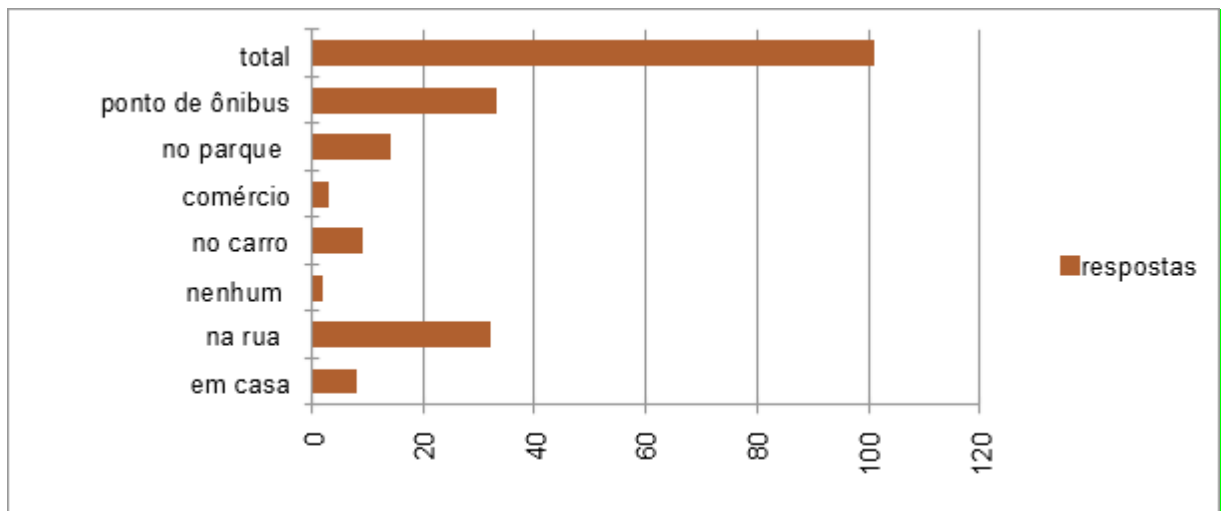
9 Percepção da Polícia Militar :

- A presença da Polícia Militar, seja em viaturas ou a pé, parece gerar um sentimento de segurança na maioria dos entrevistados, com 50 concordando totalmente e 20 concordando parcialmente.
- A presença de viaturas especializadas também é bem recebida, com 51 concordando totalmente e 19 concordando parcialmente.

Esses resultados fornecem uma visão aprimorada sobre as preocupações, percepções e experiências dos moradores do Setor Papillon Park em relação à segurança e à presença da polícia na área. Isso pode ser útil para as autoridades locais e organizações comunitárias ao desenvolver estratégias para melhorar a segurança e atender às necessidades da comunidade.

Questão n° 08:

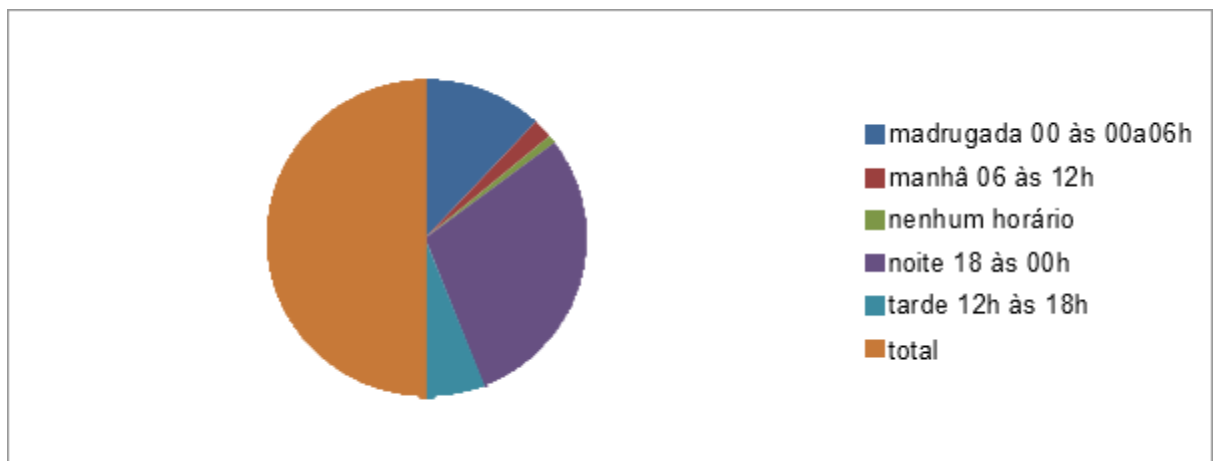
Quais locais sentem mais medo?



Fonte : Elaborado pelo autor (2023)

Questão n° 09:

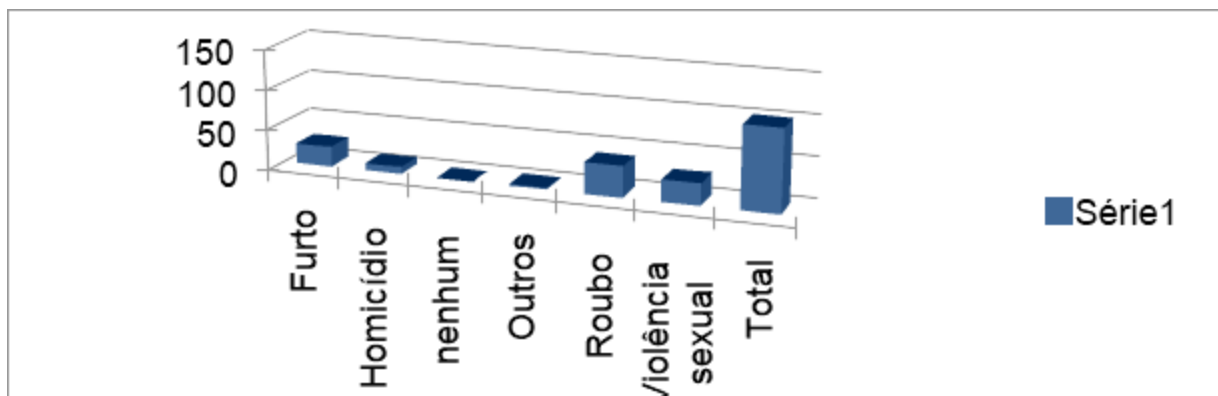
Horários que sentem mais medo?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Questão n° 10:

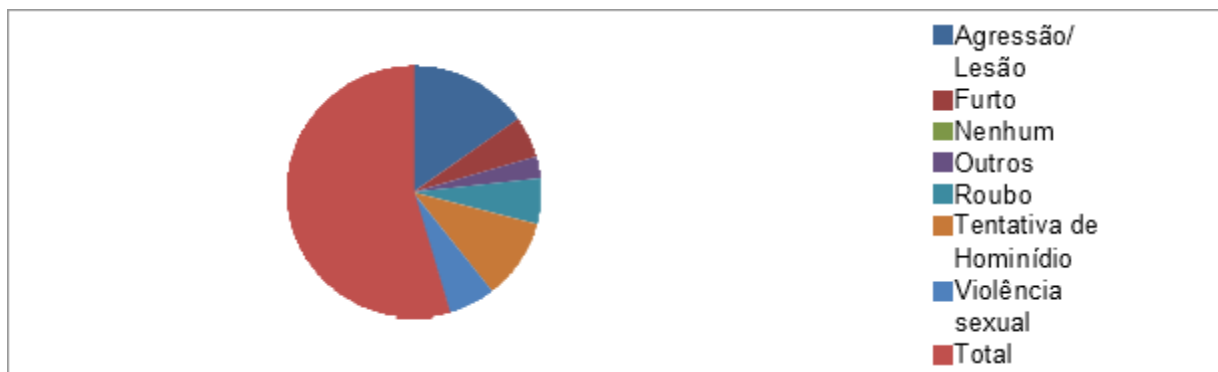
Qual tipo de crime que você tem mais medo no bairro ?



Fonte : Elaborado pelo autor (2023)

Questão nº 11:

Voçê foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro ?



Fonte: Elaborado pelo auto (2023)

Questão 15:

Tabela sobre você se sentir seguro:

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente.		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	6	6,6	15	15,15	20	20,20	21	21,21	39	39,39
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	12	12,12	14	14,14	21	21,21	19	19,19	35	35,35
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa.	4	4,4	6	6,6	21	21,21	20	20,20	50	50,50
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas.	6	6,6	6	6,6	21	21,21	19	19,19	49	49,49

E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	4	4,4	7	7,7	20	20,20	23	23,23	47	47,47
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	4	4,4	6	6,6	21	21,21	21	21,21	49	49,49
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	5	5,5	6	6,6	22	22,22	19	19,19	49	49,49
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	4	4,4	6	6,6	21	21,21	26	26,26	44	44,44
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	3	3,3	8	8,8	20	20,20	19	19,19	51	51,51
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas.	4	4,4	8	8,8	21	21,21	21	21,21	47	47,47
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência.	4	4,4	7	7,7	22	22,22	23	23,23	45	45,45
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas.	4	4,4	6	6,6	23	23,23	22	22,22	46	46,46
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade.	4	4,4	7	7,7	22	22,22	22	22,22	46	46,46
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	3	3,3	6	6,6	21	21,21	26	26,26	45	45,45

O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	4	4,4	5	5,5	20	20,20	26	26,26	46	46,46
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	4	4,4	6	6,6	23	23,23	24	24,24	44	44,44
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	3	3,3	6	6,6	21	21,21	25	25,25	46	46,46
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	3	3,3	6	6,6	22	22,22	25	25,25	45	45,45
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás.	5	5,5	8 /	8,8	22	22,22	26	26,26	40	40,40

Questão nº 16:

Tabela – Sentimento de de medo e insegurança

SENTIMENTO DE MEDO E INSEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não concordo nem parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	2	2,2	13	13,13	25	25,25	17	17,17	44	44,44
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	1	1,1	15	15,15	25	25,25	19	19,19	41	41,41
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	3	3,3	14	14,14	26	26,26	18	18,18	40	40,40
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	3	3,3	14	14,14	25	25,25	11	11,11	48	48,48
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	2,2	13	13,13	26	26,26	13	13,13	47	47,47
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	6	6,6	13	13,13	29	29,29	13	13,13	40	40,40

Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	2,2	14	14,14	24	24,24	17	17,17	44	44,44
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	3	3,3	14	14,14	29	29,29	13	13,13	42	42,42
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	3,3	12	12,12	26	26,26	18	18,18	42	42,42
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	3,3	12	12,12	24	24,24	16	16,16	46	46,46
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	2	2,2	13	13,13	27	27,27	12	12,12	47	47,47

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o estudo em relação ao medo do crime e a sensação de segurança no bairro Papillon Park em Aparecida de Goiânia, Goiás. A revisão teórica trouxe questões como: compreender o trabalho policial como um todo, o que é polícia e sua fundamental importância perante a manutenção da ordem pública e proteção do cidadãos, distinção entre a sensação de segurança e a sensação de insegurança e a vitimização social. Diante disso, por intermédio de uma pesquisa com uma abordagem quantitativa disponibilizada virtualmente por aplicativo de mensagens (WhatsApp), incluindo questões específicas destinadas a medir o sentimento de sensação de segurança entre os participantes do questionário. Essas indagações foram planejadas para capturar nuances específicas desse sentimento, abordando variáveis como localização, horários e situações percebidas.

Além disso, vale ressaltar a importância da pesquisa que foi realizada no setor Papillon Park, com uma amostra de 101 participantes, revelou resultados significativos, concretos e incisivos sobre as percepções e preocupações da comunidade. A faixa etária mais representativa abrangeu pessoas entre 31 e 50 anos, e a diversidade educacional foi evidente, refletindo-se em diferentes níveis de escolaridade. Os resultados da pesquisa destacaram a importância vital desse tipo de estudo, fornecendo dados concretos sobre as percepções da população em relação a crimes específicos e locais específicos. Um exemplo notável foi a manifestação de medo em relação a roubos em pontos de ônibus. Nesse contexto, recomenda-se uma abordagem proativa por parte da polícia militar, por meio de rondas ostensivas específicas nesses locais, o que pode contribuir de maneira eficaz para mitigar essas

preocupações. Logo, a pesquisa evidenciou os horários em que as pessoas sentem maior índice de temor, principalmente durante a noite, entre 18h00 e 00h00. Esta informação é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, permitindo que as autoridades ajustem as suas operações de forma a atender às necessidades da comunidade durante os períodos de maior vulnerabilidade.

Os resultados obtidos demonstraram uma visão abrangente das percepções, experiências e características da população no setor Papillon Park, destacando áreas específicas que requerem atenção e ação imediata. Esta pesquisa não apenas identifica as preocupações da comunidade, mas também oferece uma base sólida para a implementação de medidas concretas que visem melhorar a segurança e o bem-estar geral no bairro.

Diante da relevância desse tema, é importante salientar que o presente estudo desempenhou uma função essencial na edificação de um arcabouço substancial de dados concretos e específicos sobre o sentimento de segurança permeando a comunidade do bairro Papillon Park. A significância dessas descobertas vai além do âmbito da pesquisa, estendendo-se para potenciais aplicações práticas. A riqueza de informações obtidas neste trabalho não apenas da ideias sobre as percepções dos moradores e frequentadores em relação à segurança, mas também se configura como uma base sólida para investigações subsequentes. A coleta detalhada e minuciosa desses dados oferece a oportunidade não apenas de entender as dinâmicas de segurança apresentadas, mas também de planejar e implementar ações estratégicas.

O potencial desse estudo como um resultado para ações futuras é inegável. As informações aqui reunidas podem informar políticas públicas, embasar iniciativas comunitárias e orientar a atuação das forças de segurança pública. Além disso, a conscientização gerada por esse trabalho pode motivar a colaboração entre os diversos setores da sociedade em prol de um ambiente coletivo mais seguro e confiável.

Infere-se, portanto, que este estudo não foi apenas uma análise pontual, mas sim uma contribuição substancial para o entendimento e melhoria efetiva da segurança pública no bairro Papillon Park. As futuras pesquisas e ações fundamentais, ele se destaca como uma peça integral na busca por uma convivência no bairro cada vez mais harmoniosa e livre de opressões em relação a criminalidade e a sensação de insegurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Escola Superior de Guerra. **Manual Básico**, vol. I, Elementos Fundamentais. Rio

de Janeiro: Escola Superior de Guerra, 2014. Disponível em: <http://www.adesgsp.org.br/download/ManualBasico2014Vol1.pdf>.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

Franklin, T. W., Franklin, C. A., & Fearn, N. E. (2008). A multilevel analysis of the vulnerability, disorder, and social integration models of fear of crime. **Social Justice Research**, 21(2), 204-227.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceitual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

Goldstein, Herman. Problem-Oriented Policing. **New York: McGraw-Hill**, 1990.

Hummelsheim, D., Hirtenlehner, H., Jackson, J., & Oberwittler, D. (2011). **Social Insecurities and Fear of Crime**: A Cross-National Study on the Impact of Welfare State Policies on Crime-related Anxieties. *European Sociological Review*, 27, pp. 327-345. doi:10.1093/esr/jcq010,

Kubrin, C. E., & Weitzer, R. (2003). **New directions in social disorganization theory**. *Journal of research in crime and delinquency*, 40(4), 374-402.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NUNO, Rogério Gonçalves e Paz. **Sentimento de Insegurança e Atitudes em Relação à Polícia: Um estudo exploratório comparando o meio urbano e o meio rural**. Dissertação. Faculdade de Direito. Universidade do Porto, 2018.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

Schafer, J. A., Huebner, B. M., & Bynum, T. S. (06 de 2006). **Fear of crime and criminal victimization**: Gender-based contrasts. *Journal of Criminal Justice*, 34(3), pp. 285-301. doi:https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2006.03.003

SANTOS, Luísa Cláudia. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. Segundo Ciclo de

Estudos. Criminologia. Dissertação. Faculdade de Direito. Universidade do Porto, 2020.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155- S170, 2013.

SILVA, Cynthia Leite. **O papel dos *media* no sentimento de insegurança: um estudo qualitativo**. Dissertação. Faculdade de Direito. Universidade do Porto, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – NO BAIRRO PAPILLON PARK EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim

() área urbana

- ☐ Não
- ☐ àrea rural

2. Sexo*

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

3. Idade*

- ☐ de 16 até 21 anos
- ☐ de 22 a 30 anos
- ☐ de 31 a 50 anos
- ☐ de 51 a 60 anos
- ☐ de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- ☐ Sozinho(a).

- () com 2 pessoas.
- () com 3 a 5 pessoas.
- () com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- () Apartamento.
- () Quitinete/casa geminada.
- () Condomínio fechado
- () Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- () Em casa.
- () Na rua.
- () No parque.
- () No ponto de ônibus.
- () No carro.
- () No comércio
- () Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- () Manhã (06h às 12h).
- () Tarde (12h às 18h).
- () Noite (18h às 00h).
- () Madrugada (00h às 06h).
- () Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- () Homicídio.
- () Violência sexual/estupro.
- () Roubo.
- () Furto.

- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil na rua					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos					

parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					

K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					
--	--	--	--	--	--

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito					

pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					
---	--	--	--	--	--

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública.
(Esta resposta não é obrigatória)

**APÊNDICE B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE
SEGURANÇA – NO BAIRRO PAPILLON PARK EM APARECIDA DE GOIÂNIA**

Sexo	Homens	Mulheres	Total
Papillon park	61	40	101

Idade	
16 até 21	7
22 até 30	35
31 até 50	39
51 até 60	16
de 61 acima	4
Total	101

Grau de escolaridade	
Ensino fundamental completo	3
Ensino fundamental incompleto	8
Ensino médio completo	38
Ensino médio incompleto	22
Ensino superior completo	22
Ensino superior incompleto	8

5.Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?	
Até 1 ano	4
De 1 a 3 anos	61
Mais de 3 anos.	36
Total	101

Com quantas pessoas você convive em casa?	
com 2 pessoas	35
com 3 a 5 pessoas.	53
com mais de 5 pessoas	10
Sozinho(a)	3
Total	101

Você reside em?		
Apartamento	14	
Casa térrea.	35	
Chácara/sítio ou propriedade rural.	0	
Condomínio fechado	17	
Quitinete/casa geminada.	35	
Total	101	

Qual lugar que você se sente mais medo no bairro	
Em casa.	8
Na rua	32
Nenhum.	2
No carro.	9
No comércio	1
No parque	14
No ponto de ônibus.	33
Total	101

Que horário você sente mais medo de crime no bairro?	
Madrugada (00h às 06h).	24
Manha (06h às 12h).	4
Nenhum horário.	2
Noite (18h às 00h)	59
Tarde (12h às 18h).	12
Total	101

Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?	
Furto.	25
Homicídio.	9
Nenhum	0
Outros	2
Roubo.	38

Violência sexual/estupro.	27
Total	101

Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?	
Agressão/lesão corporal	28
Furto.	10
Nenhum.	17
Outros	5
Roubo.	11
Tentativa de homicídio.	19
Total	101

Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?	
Não sabe	36
Não.	35
Sim.	30
Total	101

Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?	
Não sabe responder.	41
Não.	42
Sim	18
Total	101

Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?	
Conversando com pessoas no seu bairro.	12
Internet.	20
Jornal impresso.	14
Nenhum.	1
Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).	41
Televisão.	13
Total	101

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
	n	n	n	n	n

A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	6	15	20	21	39
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	12	14	21	19	35
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa.	4	6	21	20	50
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas.	6	6	21	19	49
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	4	7	20	23	47
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	4	6	21	21	49
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	5	6	22	19	49
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	4	6	21	26	44
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	3	8	20	19	51
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas.	4	8	21	21	47
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência.	4	7	22	23	45
L. Sinto seguro quando					

vejo as viaturas da polícia civil nas ruas.	4	6	23	22	46
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade.	4	7	22	22	46
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	3	6	21	26	45
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	4	5	20	26	46
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	4	6	23	24	44
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	3	6	21	25	46
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	3	6	22	25	45
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás.	5	8	22	26	40

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
	n	n	n	n	n
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	2	13	25	17	44
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	1	15	25	19	41

Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	3	14	26	18	40
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	3	14	25	11	48
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	2	13	26	13	47
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	6	13	29	13	40
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	2	14	24	17	44
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	3	14	29	13	42
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	3	12	26	18	42
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	12	24	16	46
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	2	13	27	12	47

17: Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	1	2	32	35	26
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil	2	1	30	36	42
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnica Científica	1	2	31	31	36
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	1	2	33	35	32
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal	1	1	34	36	33
F. Eu confio nos serviços do Procon.	2	1	35	36	36

G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás	2	1	33	36	35
---	---	---	----	----	----

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	2	1	39	21	38
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares	3	2	20	39	37
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás	4	3	39	23	36
D Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	2	2	20	39	38
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios	2	1	20	40	38
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon	1	2	39	20	39
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	0	2	20	39	40